



# Relatório de Acompanhamento Fiscal - RAF

Julho de 2017

**Felipe Salto**

Diretor-Executivo

Brasília, 10 de julho de 2017

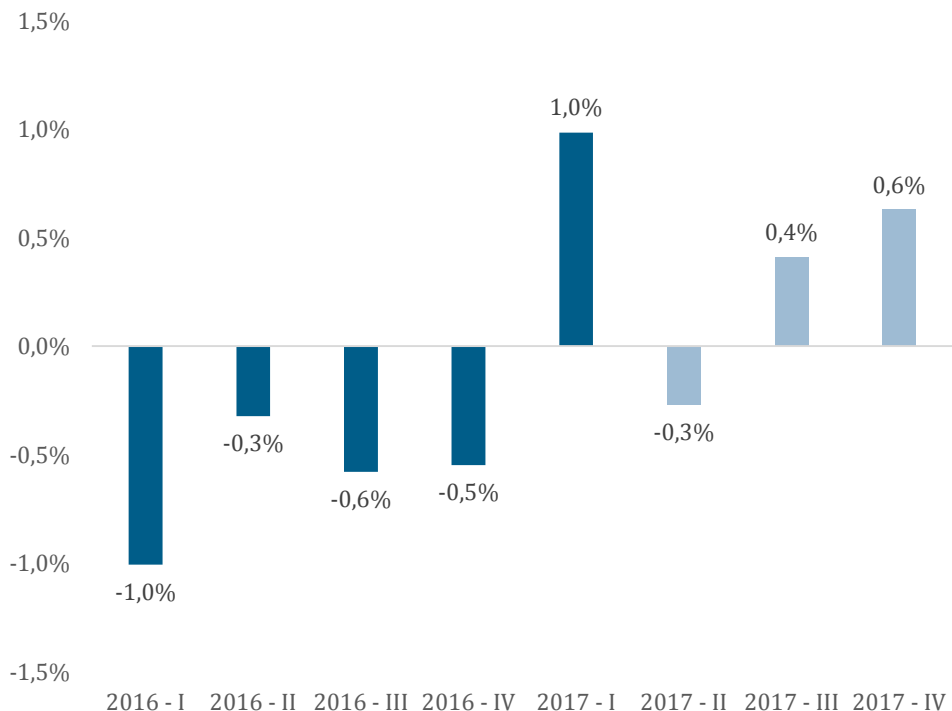
# Principais pontos do relatório

- **PIB do segundo trimestre aponta retração de 0,3%** em relação ao 1º
- Peso alto para atividade econômica **poderia levar Selic abaixo de 8%, afetando dinâmica da dívida pública**
- No balanço de riscos, as **contas externas entram com sinal positivo**
- A carga tributária brasileira **deve encerrar 2017 em 31,5% do PIB**, em trajetória de queda. Crise e desonerações explicam esse desempenho
- Quando comparada à evolução potencial – sem desonerações – carga poderia ser **de 4 a 4,5 pontos do PIB superior**
- Teto de gastos só **funcionará a partir de 2020**, desde que se façam mudanças estruturais nas despesas obrigatórias

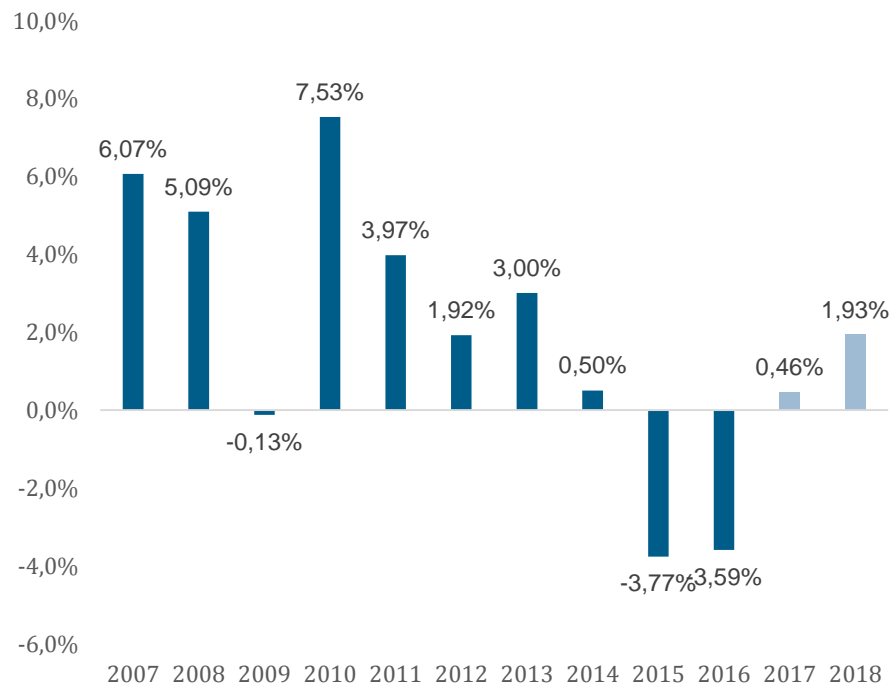
# Atividade Econômica

- PIB do **segundo trimestre deve mostrar retração**, apesar de melhoras em abril e maio.
- **Recuperação ainda frágil do mercado de trabalho** explicam o quadro negativo.
- IFI mantém **expectativa de crescimento em 0,46%**.

**Taxas Trimestrais (vs Trimestre imediatamente anterior) do Crescimento do PIB**



**Taxas Anuais do Crescimento do PIB**



Fonte: IBGE. Elaboração: IFI.

# Atividade Econômica

Sondagens	Índices mensais e variação percentual		
	mai/17	jun/17	Δ
<b>Índice de Confiança do Consumidor</b>	<b>84,2</b>	<b>82,3</b>	<b>- 1,9 p.p.</b>
Situação atual	70,5	70,1	-0,4 p.p.
Expectativas	94,6	91,7	-2,9 p.p.
<b>Índice de Confiança da Indústria</b>	<b>92,3</b>	<b>89,5</b>	<b>- 2,8 p.p.</b>
Situação atual	89,0	87,0	-2,0 p.p.
Expectativas	95,7	92,1	-3,6 p.p.
<b>Índice de Confiança de Serviços</b>	<b>84,7</b>	<b>81,9</b>	<b>- 2,8 p.p.</b>
Situação atual	77,9	77,5	-0,4 p.p.
Expectativas	91,7	86,5	-5,2 p.p.
<b>Indicador de Incerteza da Economia</b>	<b>128,1</b>	<b>142,5</b>	<b>14,4 p.p.</b>

As sondagens realizadas com empresários e consumidores capturaram, na divulgação de junho, **aumento das incertezas** gerado pelas turbulências no quadro doméstico.

Fonte: FGV. Elaboração: IFI.

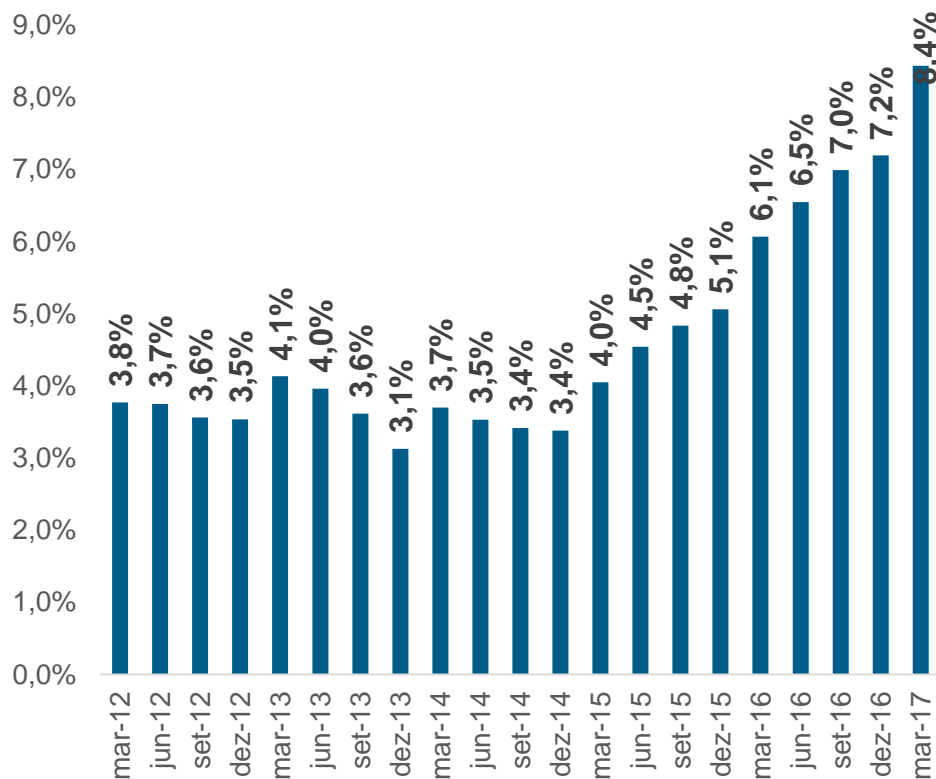
# Atividade Econômica

- Dados no mercado de trabalho **estão melhores** (renda principalmente), mas recuperação é lenta.
- Geração de vagas com **carteira assinada ainda não foi desencadeada nos diversos setores** de atividade.
- Contingente de pessoas desocupadas é elevado. Do estoque de aproximadamente 14 milhões de pessoas desempregadas no primeiro trimestre de 2017, **4 milhões eram chefes de família**.

Estoque de emprego com carteira assinada

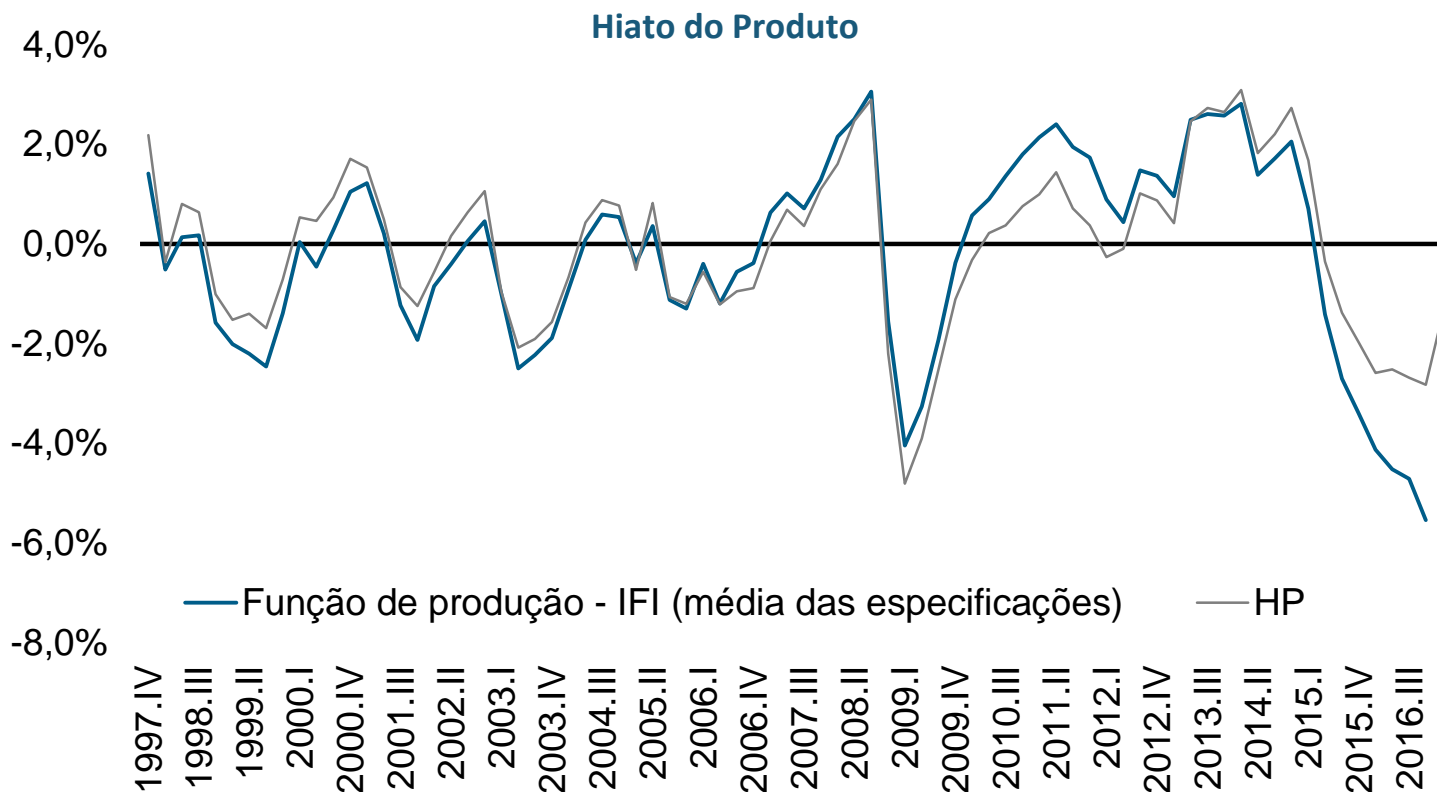
Emprego formal	Taxa de crescimento em 12 Meses	
	mai/16	mai/17
<b>Total</b>	<b>- 3,3%</b>	<b>- 3,4%</b>
Extrativa Mineral	- 5,8%	- 5,1%
Indústrias de Transformação	- 6,9%	- 4,7%
Serviços Industriais de Utilidade Pública	- 1,7%	- 2,6%
Construção Civil	- 12,7%	- 13,5%
Comércio	- 1,6%	- 2,2%
Serviços	- 1,3%	- 2,2%
Administração Pública Direta e Autárquica	- 1,2%	- 1,1%
Agricultura	- 0,1%	- 0,7%

Taxa de desemprego - responsáveis pelo domicílio



# Atividade Econômica

- Além da taxa de desemprego em patamar elevado, a **utilização reduzida da capacidade instalada na indústria** reforça elevada ociosidade. Parques industriais **operaram com 77,9%** da capacidade instalada em maio (CNI), número inferior à média dos últimos cinco anos (80%).
- Pelas estimativas da IFI, o hiato do produto **encontra-se hoje ao redor de -5,0%**. A projeção central vem da avaliação sobre um conjunto de modelos estimados via filtros estatísticos e abordagem da função de produção, inspirado na prática do *Office for Budget Responsibility (OBR)*.



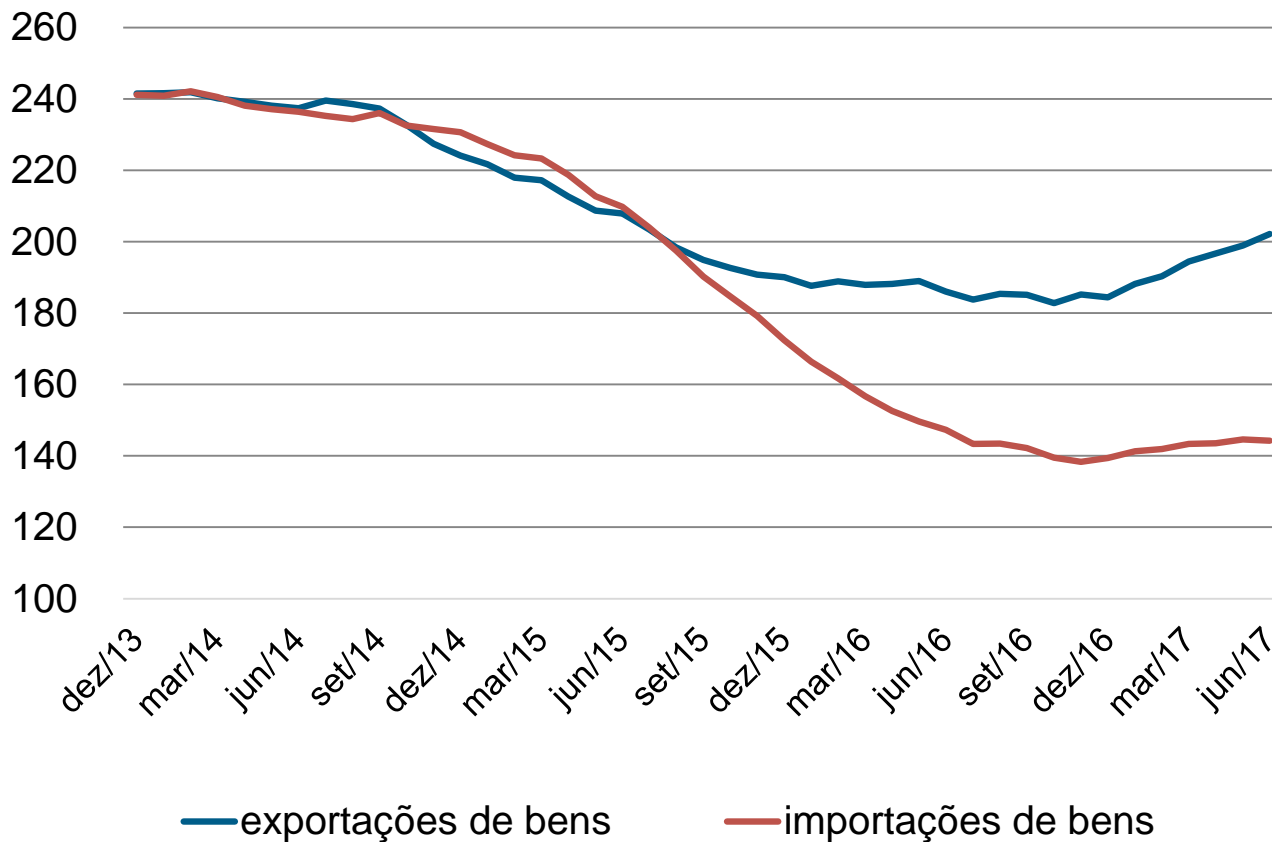
# Atividade Econômica

- **Inflação baixa, expectativas ancoradas e desaquecimento da atividade** explicam redução da projeção para a Selic **de 9,0% para 8,5% em 2017 e 8,0% em 2018**.
- Exercício a partir de uma regra de Taylor (que relaciona a taxa de juros com a taxa de juros real neutra, o desvio da inflação esperada em relação à meta e o hiato do produto) mostra que há espaço para **redução mais intensa**, dependendo da sensibilidade do BC ao hiato e também da evolução da taxa de juro neutra.

Período	Selic	Expec. Para o IPCA em 12 meses	Meta de inflação	Juro real neutro	Hiato	Selic prescrita pela Regra de Taylor		
						Coefficiente utilizado para o hiato: 0,1	Coefficiente utilizado para o hiato: 0,5	Coefficiente utilizado para o hiato: 0,9
jan-17	13,00%	4,76%	4,50%	6,0%	-4,98%	11,42%	10,03%	8,64%
fev-17	12,25%	4,55%	4,50%	6,0%	-4,98%	10,92%	9,53%	8,13%
mar-17	12,25%	4,57%	4,50%	5,9%	-4,98%	10,66%	9,26%	7,87%
abr-17	11,25%	4,64%	4,50%	5,8%	-3,60%	10,77%	9,76%	8,75%
mai-17	10,25%	4,62%	4,50%	5,7%	-3,60%	10,38%	9,37%	8,36%
jun-17	10,25%	4,46%	4,50%	5,6%	-3,60%	9,85%	8,84%	7,83%
<b>2017</b>		<b>4,35%</b>	<b>4,50%</b>	<b>5,1%</b>	<b>-1,66%</b>	<b>9,24%</b>	<b>8,57%</b>	<b>7,90%</b>
<b>2018</b>		<b>4,25%</b>	<b>4,50%</b>	<b>4,1%</b>	<b>-0,21%</b>	<b>8,23%</b>	<b>8,15%</b>	<b>8,06%</b>

# Contas externas

Exportações e importações – 12 meses – US\$ bilhões

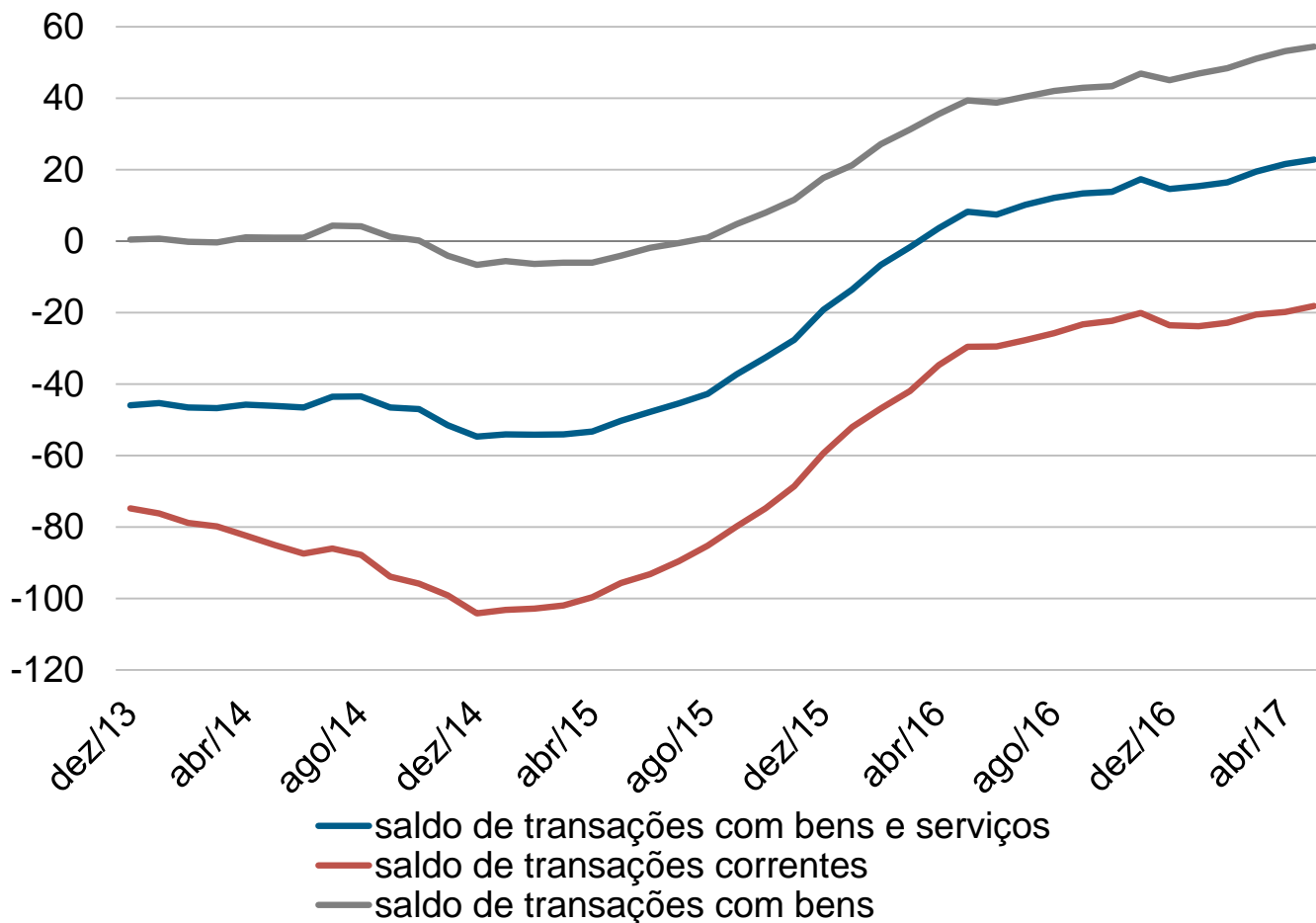


**Desde meados de 2015, exportações caem menos e, em seguida, sobem mais que as importações**



# Contas externas

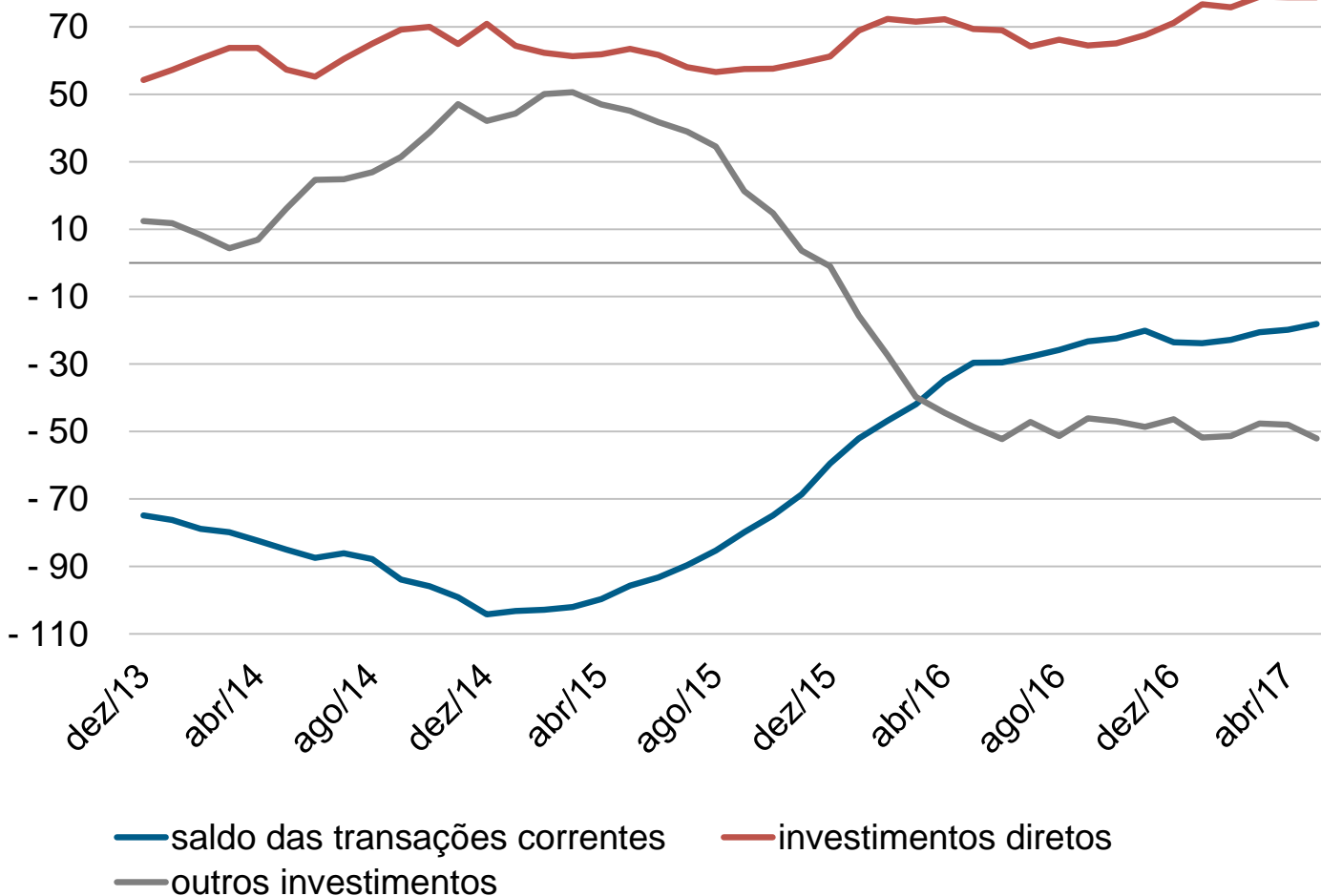
Saldo em transações correntes – 12 meses – US\$ bilhões



**Déficit nas transações correntes cada vez menor, por conta do desempenho da balança comercial**

# Contas externas

Transações financeiras – 12 meses – US\$ bilhões



**Queda no déficit das transações correntes e investimentos diretos elevados garantem a suficiência do financiamento externo**

# Contas externas

## Dívida externa por vencimento

### Posição em dezembro de 2016 - US\$ milhões

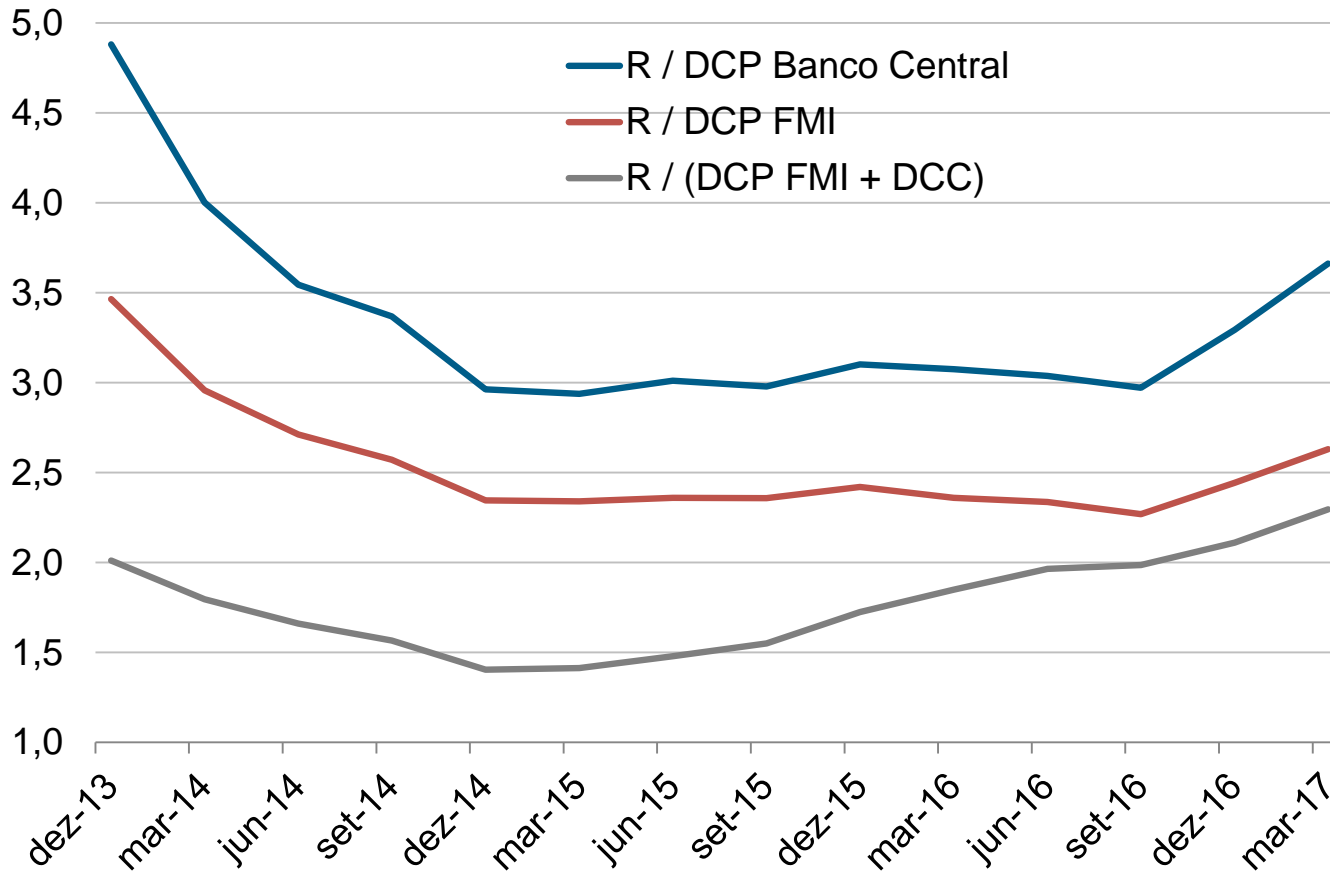
Dívida externa (A = B+C)	321.297,4
Dívida externa de curto prazo (B)	56.327,4
Dívida externa de longo prazo (C)	264.970,0
Vencimento em 2017 (D)	54.812,9
Dívida externa a vencer em até doze meses (E = B+D)	111.140,3
Operações intercompanhia (F = G+H)	222.344,1
curto prazo (G)	38.617,9
longo prazo (H)	183.726,2
Divida externa mais Operações (A+F)	543.641,5
curto prazo (B+G)	94.945,3
longo prazo (C+H)	448.696,2
<b>Total da dívida externa a vencer em até doze meses (E+G)</b>	<b>149.758,3</b>

**Dívida externa a vencer em doze meses: US\$ 150 bilhões, contra reservas de US\$ 365 bilhões**

Fonte: Banco Central. Elaboração: IFI.

# Contas externas

Reservas (R) em relação à dívida externa de curto prazo (DCP) e ao déficit/superávit das transações em conta corrente (DCC)



**Reservas internacionais: depois da queda em 2014, estabilidade em patamar elevada e ascensão nos últimos meses**

# Contas externas

Dívida Externa do setor público

Posição em dezembro de 2016 - US\$ milhões

	total (A)	avcto 2017 (B)	curto prazo (C)	D=B+C	% part. (D/A)
Total	126.739,7	10.568,5	5.424,3	15.992,8	12,6
Governo geral	70.363,6	4.180,6	0,0	4.180,6	5,9
Tesouro Nacional	37.117,0	2.615,1	0,0	2.615,1	7,0
Estados e municípios	33.246,6	1.565,5	0,0	1.565,5	4,7
Banco Central	4.015,4	0,0	134,3	134,3	3,3
Empresas públicas	10.676,0	1.886,7	0,0	1.886,7	17,7
Bancos	41.684,7	4.501,2	5.290,0	9.791,2	23,5

Fonte: Banco Central. Elaboração: IFI.

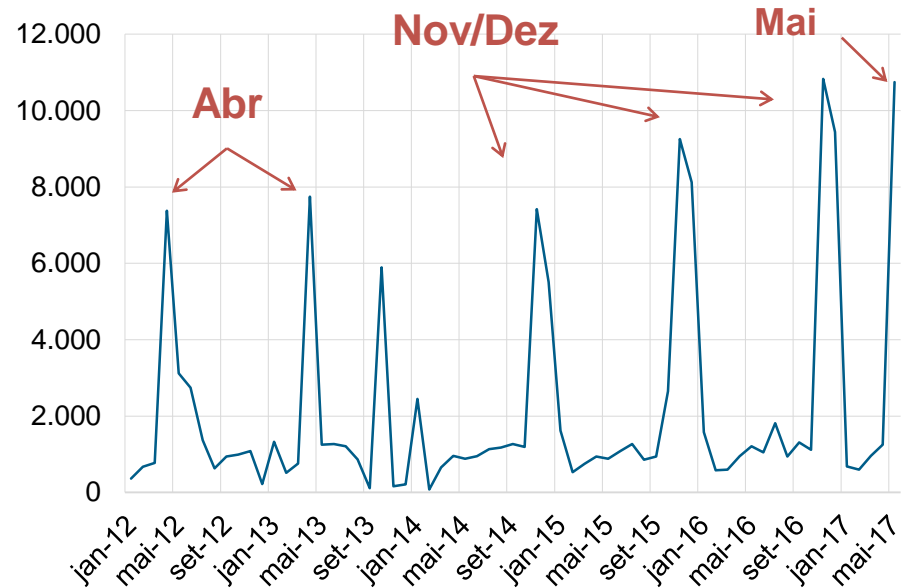
**Dívida externa do setor público é baixa**

# Resultados fiscais acima da linha

Resultado primário do governo central – MAIO (R\$ bilhões, a preços de mai/2017)

Item	Mensal			Acumulado no Ano		
	mai-17	mai-16	Var.	mai-17	mai-16	Var.
<b>Res. Primário</b>	-29,4	-16,0	-13,3	-35,0	-24,7	-10,3
<b>Tesouro e BC</b>	-11,3	-3,4	-8,0	35,4	27,5	7,9
<b>Previdência</b>	-18,0	-12,7	-5,3	-70,4	-52,2	-18,2

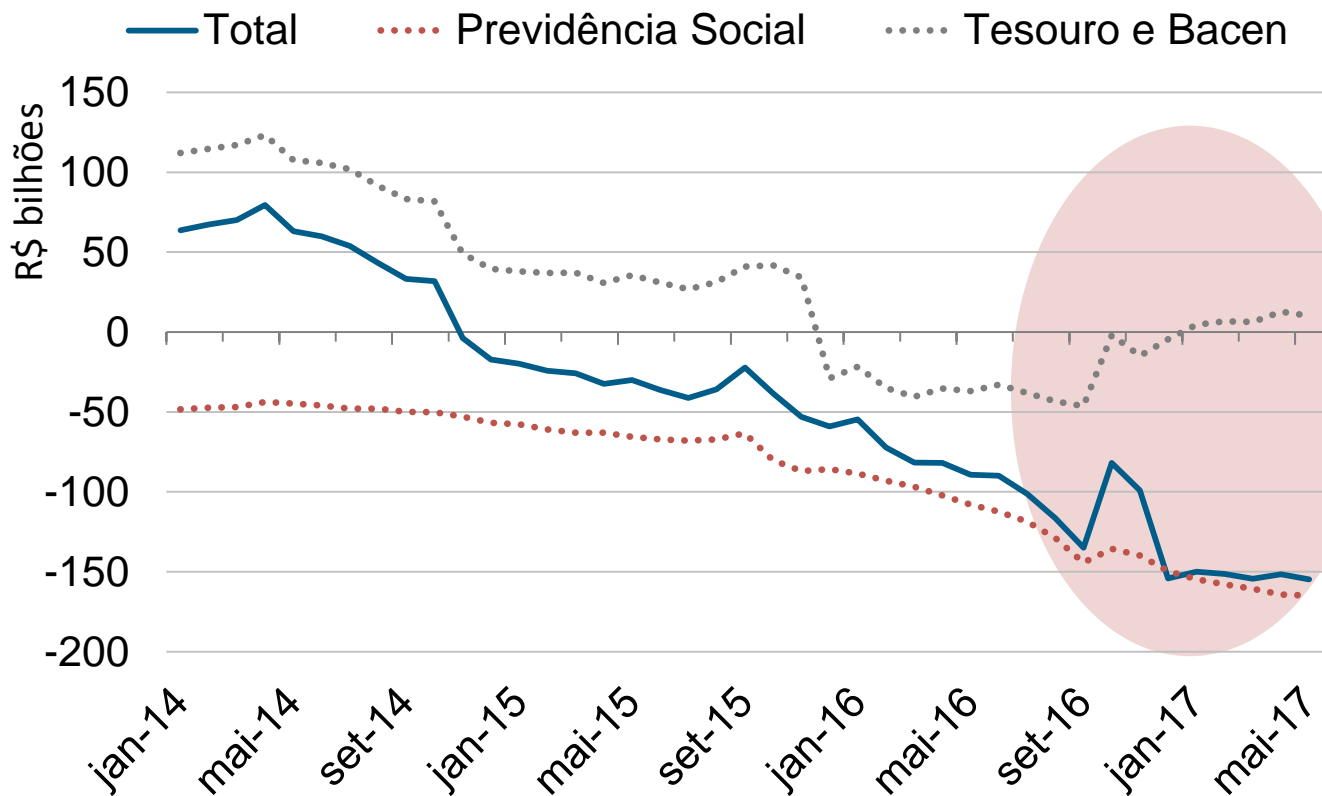
Cronograma de pagamento de precatórios



**Resultado de maio sem precatórios: R\$ 18,8 bi → maior da série para o mês**

# Resultados fiscais acima da linha

## Resultado primário do governo central – 12 meses



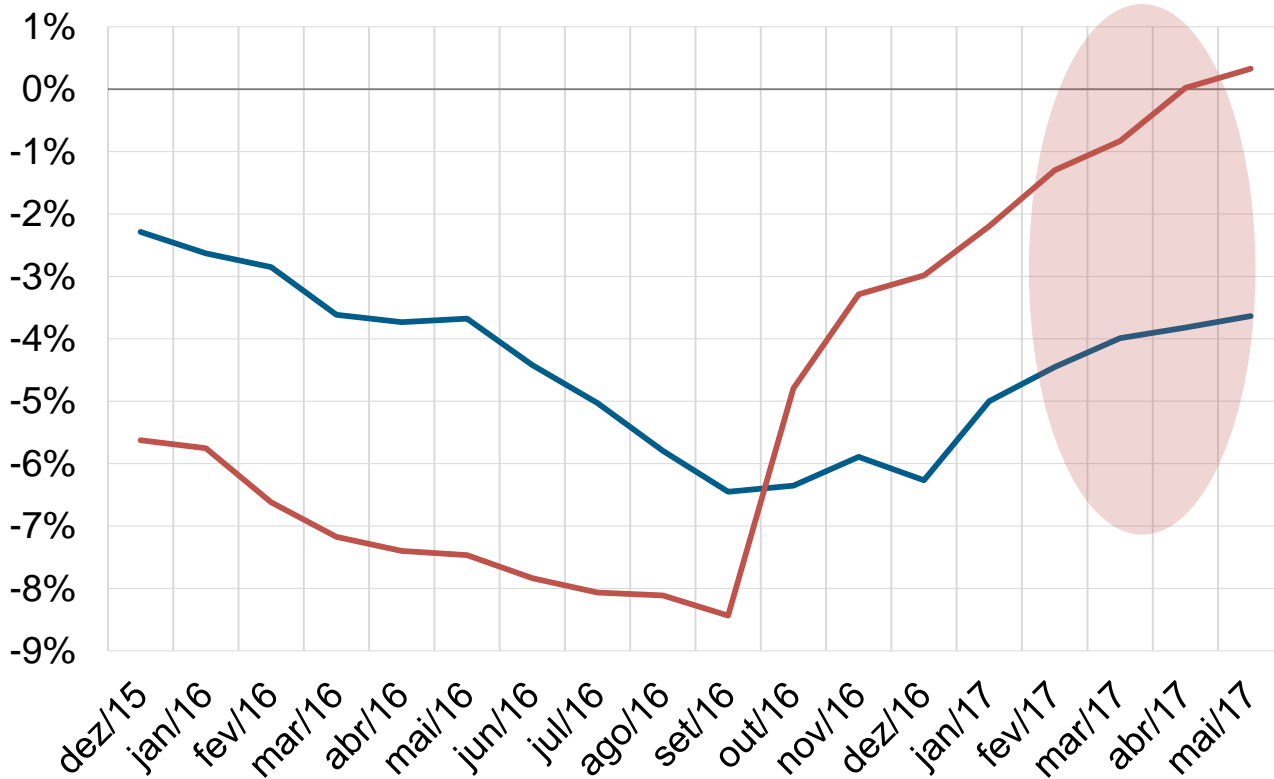
**Resultado negativo  
impulsionado pela  
previdência**

# Resultados fiscais acima da linha

Variação Percentual em 12 Meses – Arrecadação Total Versus Arrecadação Federal Recorrente (Administrada, Ex Previdenciária)

— Arrecadação federal recorrente (Administrada, exceto Previdência)

— Arrecadação federal total



**Recuperação da receita, sem considerar atipicidades, é bem mais suave do que se considerarmos a arrecadação total**



## Execução das Despesas Discricionárias de Janeiro a Maio (R\$ Milhões, a preços de mai/2017)

Órgão	2016	2017	Var.	Var.%
<b>PODER EXECUTIVO</b>	<b>38.337</b>	<b>23.577</b>	<b>-14.760</b>	<b>-38,5%</b>
MINISTÉRIO DAS CIDADES	4.670	2.092	-2.579	-55,2%
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL	6.621	4.136	-2.485	-37,5%
MINISTÉRIO DA DEFESA	5.826	3.348	-2.477	-42,5%
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA	1.263	158	-1.104	-87,5%
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES	2.416	1.528	-888	-36,7%
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO	2.326	1.522	-803	-34,5%
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	3.608	2.969	-639	-17,7%
MINISTÉRIO DO ESPORTE	739	187	-553	-74,8%
MINISTÉRIO DA SAÚDE	806	508	-297	-36,9%
DEMAIS	10.062	7.128	-2.935	-29,2%
<b>PODER LEGISLATIVO</b>	<b>492</b>	<b>393</b>	<b>-100</b>	<b>-20,2%</b>
<b>PODER JUDICIÁRIO</b>	<b>2.171</b>	<b>1.686</b>	<b>-485</b>	<b>-22,3%</b>
MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO	478	354	-124	-25,9%
DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO	0,1	0,0	0	-74,3%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>41.477</b>	<b>26.010</b>	<b>-15.468</b>	<b>-37,3%</b>

Queda na execução de despesas primárias é expressiva e generalizada

**PAC:**

**↓ 51%**

# Resultados e metas fiscais

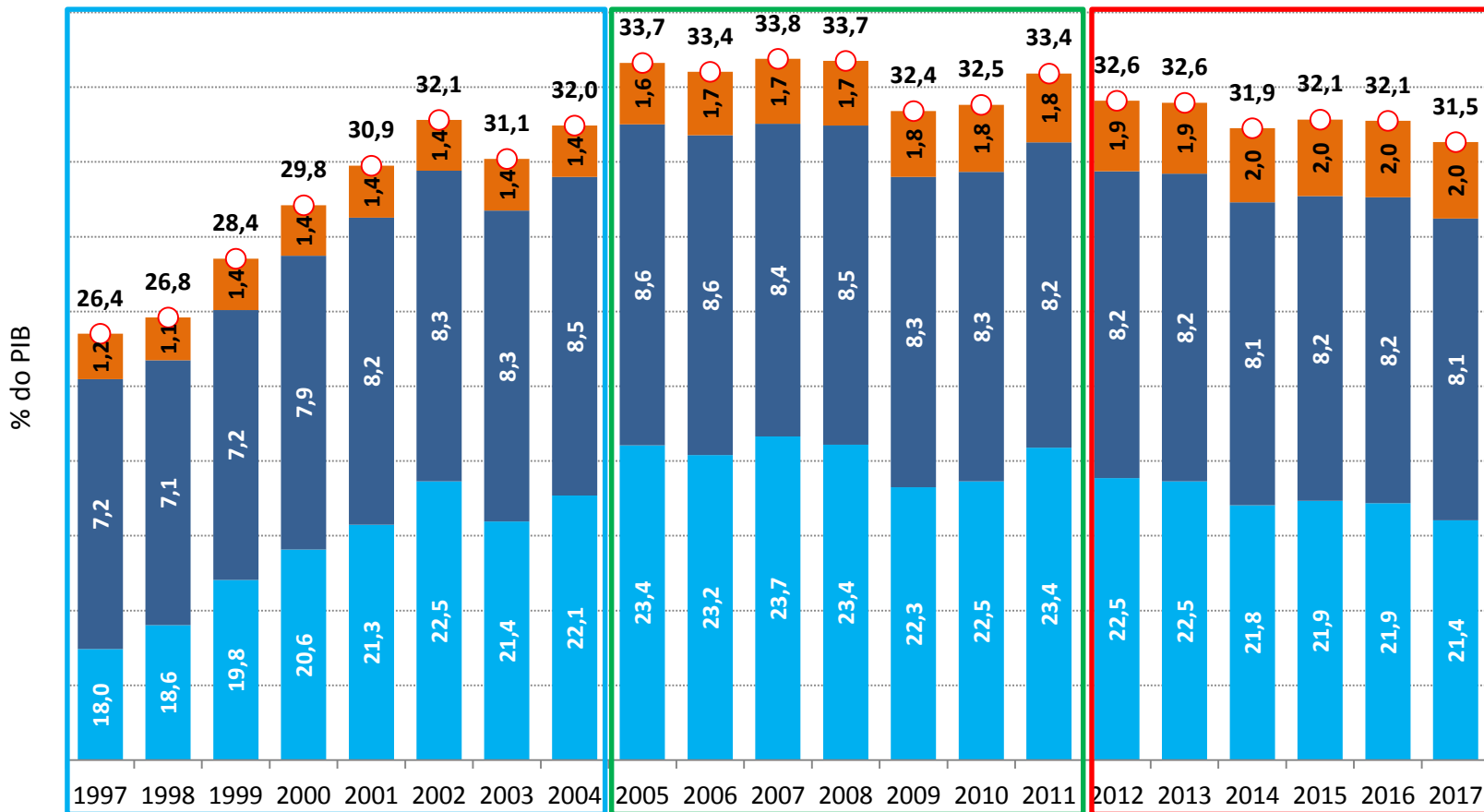
Evolução do teto de gastos e evolução das despesas sujeitas ao teto (R\$ bilhões)

Ano	Teto (A)	Despesas sujeitas ao teto (B)	A – B (C)
2016*	1.214	1.214	-
2017	1.302	1.263	39
2018	1.341	1.314	27
2019	1.399	1.387	12
<b>2020</b>	<b>1.459</b>	<b>1.464</b>	- <b>5</b>
2021	1.519	1.544	- <b>26</b>
2022	1.581	1.629	- <b>48</b>
2023	1.645	1.719	- <b>74</b>
2024	1.712	1.814	- <b>102</b>
2025	1.781	1.915	- <b>134</b>
2026	1.854	2.023	- <b>169</b>
2027	1.929	2.138	- <b>209</b>
2028	2.007	2.261	- <b>254</b>
2029	2.088	2.392	- <b>304</b>
2030	2.173	2.532	- <b>359</b>

# Box – Carga tributária

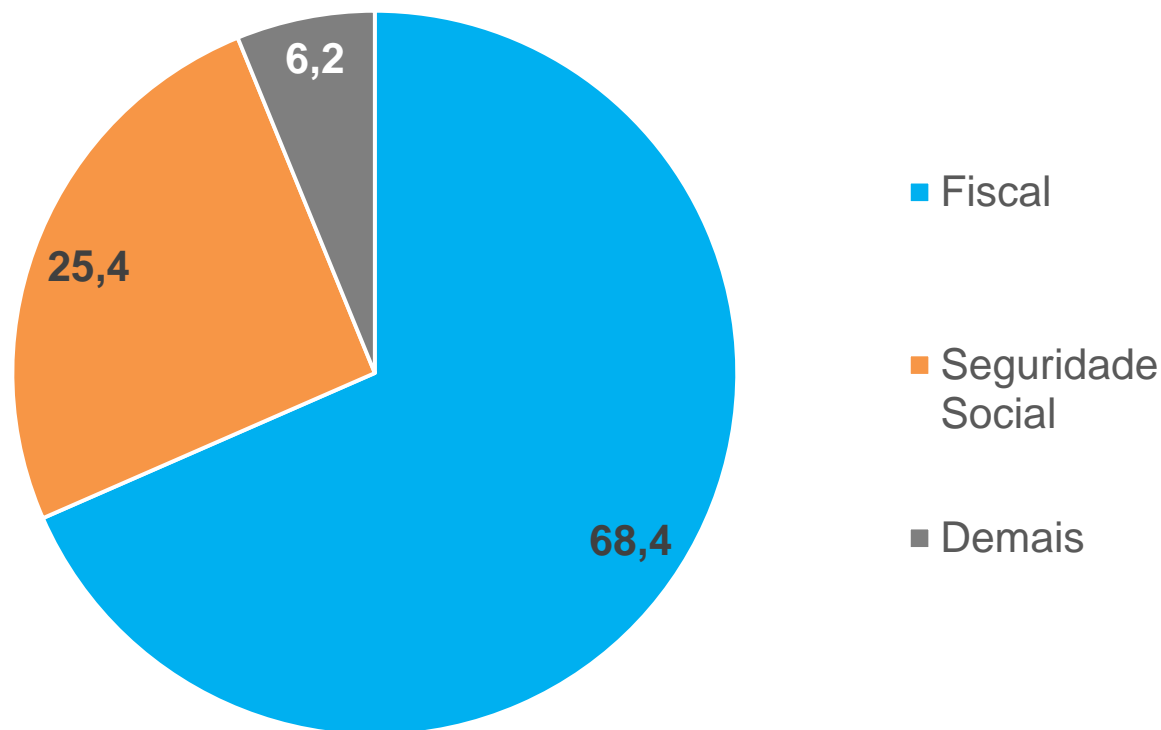
➤ 3 fases da CTB: **Expansão (1997/2004)**, **Estabilidade (2005/2011)** e **Deterioração (2012/2017)**

■ Carga Federal   ■ Carga Estadual   ■ Carga Municipal   ○ Carga Tributária Total



# Box – Carga tributária

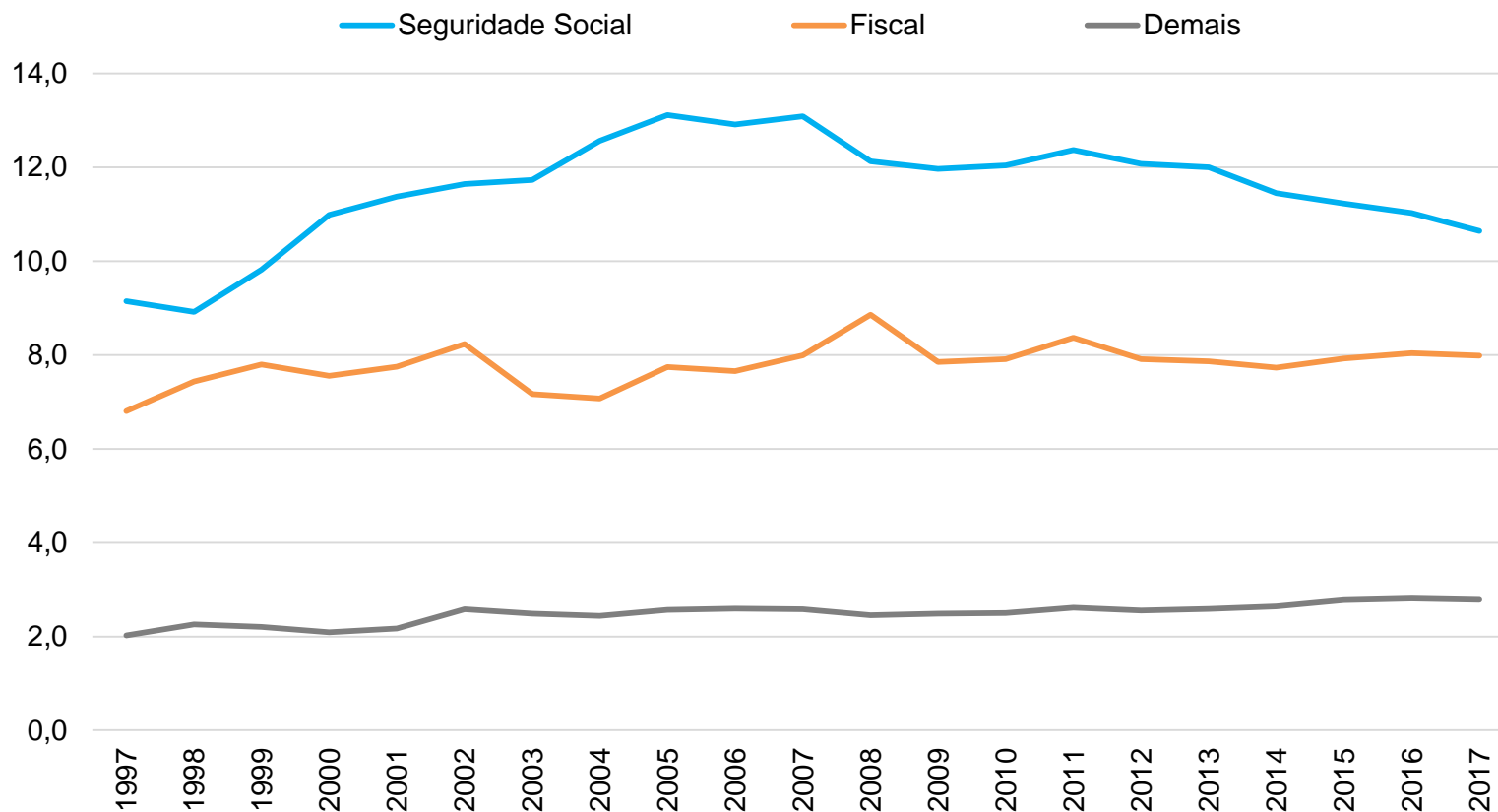
➤ Carga Tributária da esfera Federal responde por cerca de 2/3 da cunha fiscal.



# Box – Carga tributária

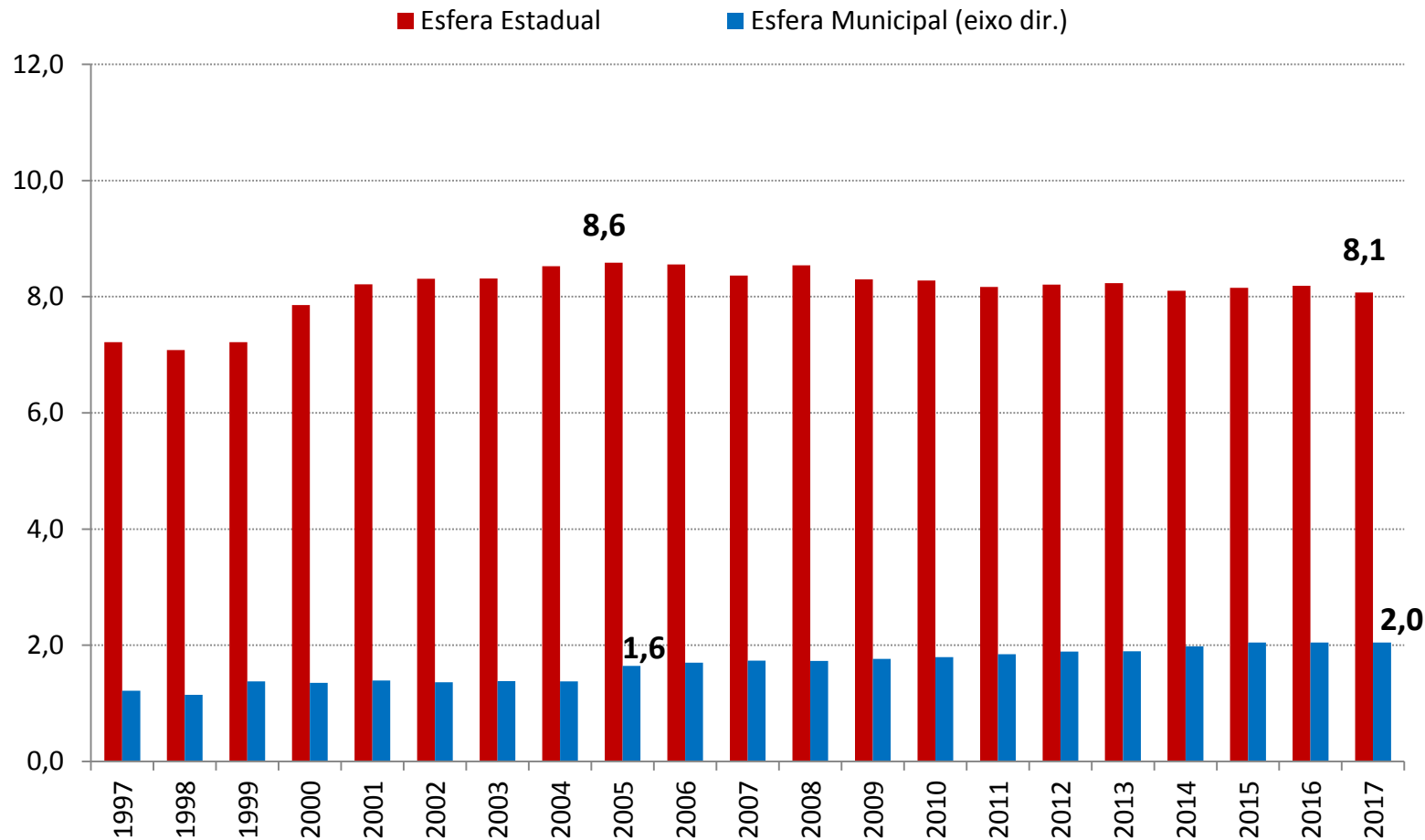
- Extinção da CPMF afetou nível da Seguridade Social
- **PIS/Cofins, CSLL e arrecadação previdenciária**, no segundo momento, sustentam deterioração
- Receitas parafiscais (Sistema S e FGTS) compõem cerca de **80%** dos demais componentes da CTB.

## Carga tributária federal - % do PIB



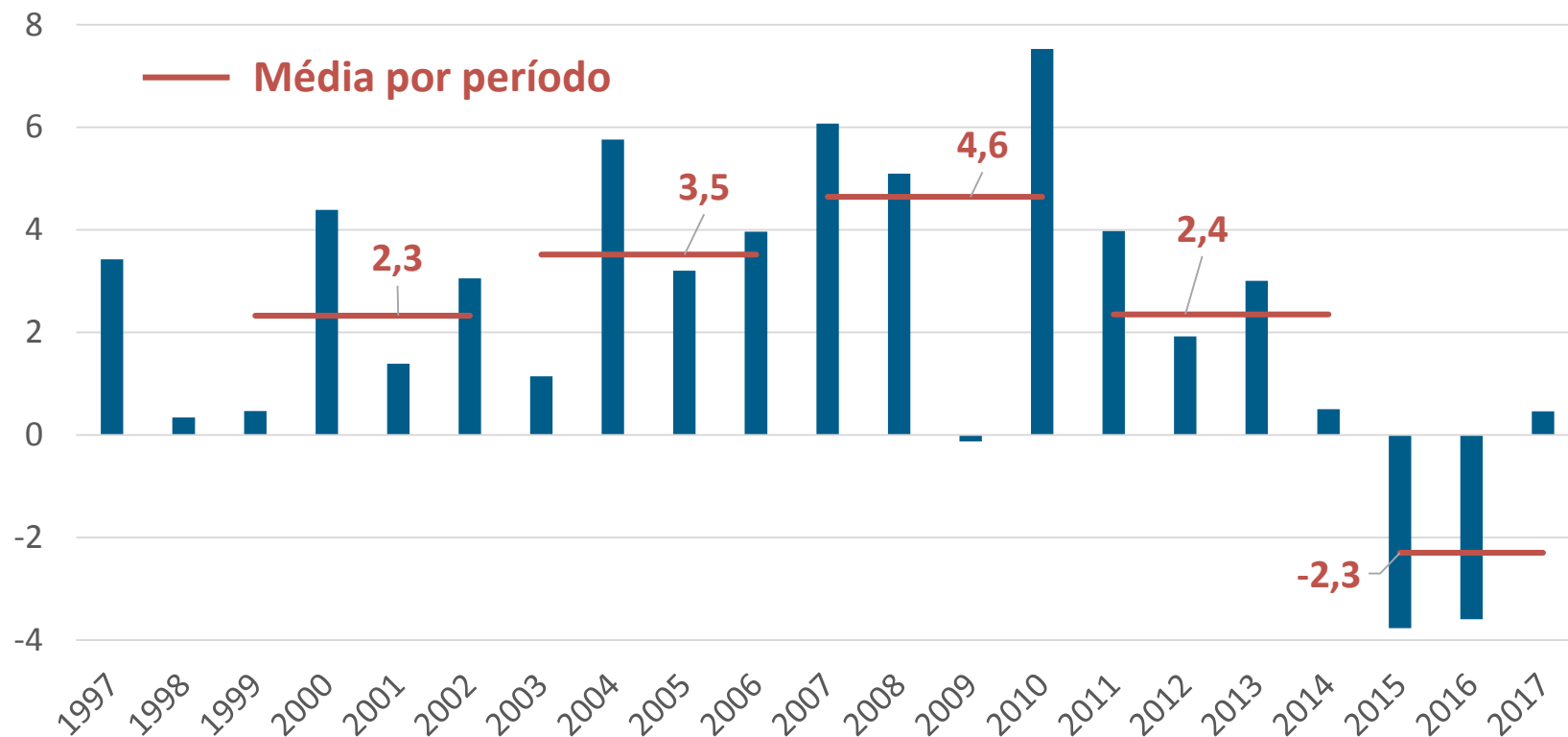
# Box – Carga tributária

- Recuo da carga estadual é concentrado na **fraca dinâmica do ICMS**
- Avanço da arrecadação nos municípios é puxado pelo **ISS, equivalente a 50% da carga**



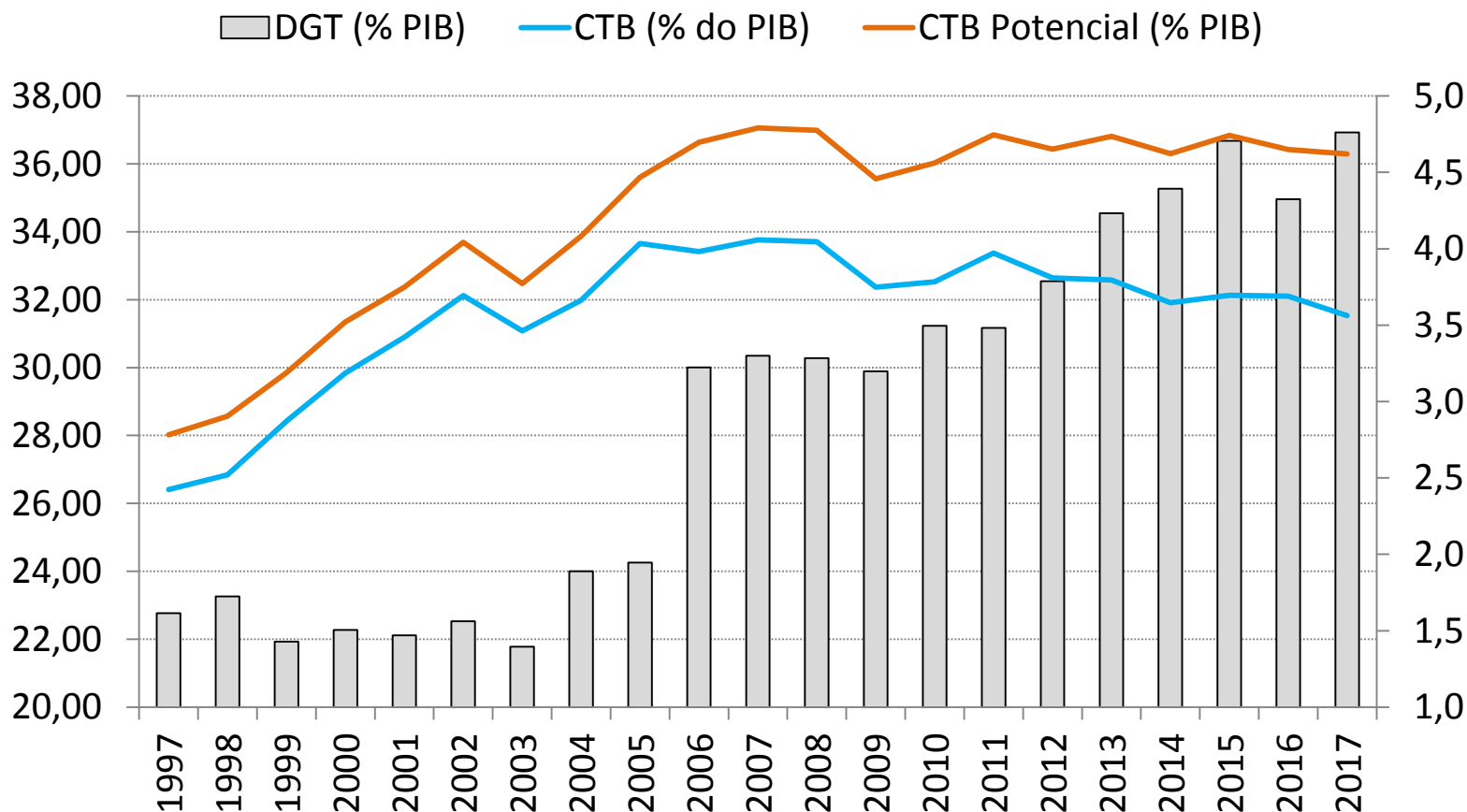
# Box – Carga tributária

➤ Taxa de crescimento da carga tributária possui correlação positiva com o ritmo de crescimento econômico, ou seja, tem componente pró-cíclico: tende a crescer em períodos de avanço da economia e a recuar em momentos de baixa.



# Renúncias Fiscais e Carga Potencial

➤ Expansão acelerada do volume de gastos tributários (renúncias fiscais), contribuiu para **diminuir o potencial arrecadatório** dos governos. \*



\* DGT = Demonstrativo de gastos tributários